

Editorial

O Adeus ao Grande Mágico



“As idéias que defendo não são minhas. Eu as tomei emprestadas de Sócrates, roubei-as de Chesterfield, furtei-as de Jesus. E se você não gostar das idéias deles, quais seriam as idéias que você usaria?”

Dale Carnegie

JOSÉ CARLOS SILVA DE ANDRADE

A história da cirurgia cardíaca, do Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (**Deca**), da Revista **Relampa** e dos marcapassos no Brasil estaria incompleta se nela não incluíssemos a trajetória pioneira de José Carlos Silva de Andrade. Eterna fonte de entusiasmo, de ensinamentos e de grandes exemplos na área da estimulação cardíaca, notável idealizador e articulador junto à Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardíaca, o José Carlos foi também um dos primeiros presidentes do **Deca**.

Estimulista competente, incentivado por José Carlos Pachón e Décio Kormann, idealizou a primeira **Revista Brasileira de Marcapasso e Arritmia - Rebrampa**, um grande sucesso na área da estimulação cardíaca, cujo lançamento, em 1988, coincidiu com a fundação do **Deca**. Editada até hoje, sob o nome de **Revista Latino-Americana de Marcapasso e Arritmia - Relampa**, tem à frente seus competentes editores, Oswaldo Tadeu Greco, do Brasil, e Ricardo Pesce, da Argentina.



Primeira Revista editada pelo **Deca**, cujos editores e idealizadores foram José Carlos Silva de Andrade, José Carlos Pachón e Décio Kormann.

No editorial da 1ª edição, o José Carlos fez um breve resumo da história da estimulação cardíaca até aquele momento, enfatizando o porquê do lançamento da **Rebrampa** por um Departamento recém-criado (**Deca**). Vaticinava que a Revista tornar-se-ia um eficiente meio de atualização na área, contribuindo para o aprimoramento da qualidade do atendimento, frente às necessidades dos pacientes e às possibilidades da assistência

à saúde no Brasil. Ao encerrar seu texto, mais uma vez previu que a Revista viria a ser o principal meio de comunicação e intercâmbio de conhecimentos entre os estimulistas, atuando como veículo de divulgação e ampliação do nível médico-científico brasileiro. Esse é o lema que até hoje norteia os rumos da Revista.

Naquela mesma edição, publicou as Primeiras Diretrizes para Implante de Marcapasso Cardíaco Permanente do **Deca**/SBCCV, além de um artigo de divulgação dos marcapassos com sensores, a grande novidade daquela década na área da estimulação cardíaca.

O primeiro número da **Rebrampa** sinalizou o início de uma tradição de qualidade científica que viria a se consagrar como marca da sub-especialidade, cujo crescimento notável demandava o suporte científico dos especialistas. Mais do que nunca, fazia-se necessário formular regras de condutas para o tratamento médico dos pacientes em todo o país.

José Carlos de Andrade teve ainda papel de grande destaque no campo da cirurgia cardiovascular e estimulação cardíaca, chefiando o setor na Escola Paulista de Medicina, onde hoje trabalha sua filha Veridiana.

Na década de 1970, era um grande defensor da técnica epicárdica de implante de marcapasso. Nos simpósios e congressos da especialidade havia emocionantes e demoradas discussões sobre as vantagens desta técnica em relação à endocárdica, defendida por Décio Kormann.

O grande cirurgião José Carlos de Andrade também era conhecido nos congressos pela grande capacidade de fazer rir, com suas mágicas e brincadeiras. Um dos quadros mais interessantes e engraçados era o da levitação, que envolvia tentar hipnotizar uma pessoa. Para isso, ele muitas vezes escolhia um colega estrangeiro. Colocava-se na frente do colega, dizendo que iria fazê-lo levitar. Depois de muito *blá, blá, blá*, pedia à vítima para fechar os olhos, inseria seus dois braços embaixo dos braços do colega, com as mãos e parte do punho para fora. Neste ponto, uma pessoa com quem ele havia previamente combinado, chegava por trás e, num movimento de alavanca, levantava a pessoa. Logo após, José Carlos retirava seus braços, e o colega ficava sem saber como ele havia conseguido levitá-lo.



Fotografia histórica, durante a defesa da tese de doutorado do Prof. Oswaldo Tadeu Greco na Famerp, em São José do Rio Preto - SP, em 16.03.1998. Houve o encontro de grandes nomes da cardiologia brasileira, da estimulação cardíaca nacional e internacional e da cirurgia cardíaca. Da esquerda para a direita: Paulo Broffman, José Carlos de Andrade, Max Schaldach, Oswaldo Tadeu Greco, Domingo Braile e Paulo Moffa.

O falecimento de José Carlos de Andrade deixou seus amigos inconsoláveis e um vazio muito grande na área. Eu que o tinha como um dos meus mestres, emocionei-me quando fui visitá-lo na UTI do Hospital Oswaldo Cruz de São Paulo e ele me disse: “Celso, quase que você não chega a tempo”.

Não há como desculpar o destino por nos ter roubado de forma tão precoce um mestre e amigo tão querido. Mas, ironicamente, foi esse mesmo destino que nos proporcionou o privilégio de tê-lo como colega de profissão que tanto nos ensinou com a sua fértil e feliz convivência.

A ele, a eterna gratidão e a singela homenagem dos discípulos e membros do **Deca**.

Celso Salgado de Melo
Membro Especialista do **Deca**
Diretor da Memória do **Deca**